

GRUPO OPERATIVO PARA CRIANÇAS DE ATÉ NOVE ANOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Karoline de Souza Galdino¹; Ana Caroline Xavier Souto²; Ana Luiza Fonseca Britto²;
Leandro Felipe Antunes Silva²; Sárvia Maria Santos Rocha Silva²; Tainá Fernandes
Jesus²; Jucimere Fagundes Durães Rocha³.

1-Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês. Enfermeira. Professora no Instituto Ciências da Saúde – ICS, Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS, Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.

3-Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal do Vale Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar a experiência de intervenção para o alcance do padrão 4.19: A equipe de atenção básica acompanha crianças com idade de até nove anos, com definição de prioridades a partir da avaliação e classificação de risco e análise de vulnerabilidade na Estratégia de Saúde da Família Jardim Olímpico no município de Montes Claros, MG.

Materiais e Métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência de um grupo operativo realizado no período 17 de outubro de 2018 a 14 de novembro para crianças de até nove anos, adscritas na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família Jardim Olímpico em Montes Claros, Minas Gerais. Levantou-se a nota do padrão 4.19, sendo elaborada uma matriz de intervenção e um grupo operativo para intervenção e melhora da nota desse padrão. **Resultados:** A partir da experiência vivenciada, percebeu-se a pouca participação das crianças de até nove anos na unidade de Saúde da Família. Assim, com o intuito de acompanhar as crianças com idade até nove anos, com definição de prioridades a partir da avaliação e classificação de risco e análise de vulnerabilidades, realizou-se um grupo operativo com o tema alimentação saudável e orientações sobre a importância de acompanhá-la, na proximidade do mês de aniversário, com consultas de enfermagem, grupos operativos sobre diversos temas com a presença da família com o intuito de minimizar os riscos e agravos nessa faixa etária. **Conclusão:** A qualidade de vida está intrinsecamente ligada aos hábitos alimentares. Desse modo, a intervenção por parte dos pais e profissionais da área de saúde evidenciou uma ferramenta eficaz para conscientizar e gerar mudanças de hábitos diários, como não se alimentar de maneira incorreta para a idade, resultando sobrepeso, além de possibilitar o aparecimento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Apesar da pouca idade, deve-se desenvolver nas crianças o costume de realizar consultas periódicas e manter hábitos de vida adequados.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Hábitos Alimentares. Crescimento e Desenvolvimento.